

A recuperação das funções das vice-rainhas e os seus cortejos de damas contribuirá para um conhecimento mais amplo da vida cortesã no México colonial e do papel emblemático da instituição vice-reinal na manutenção do controle político espanhol. A partir destes elementos se poderá pensar sobre os pontos em comum e as diferenças substanciais que existiram entre as Cortes vice-reais americanas e as europeias.

“Vidro novo-hispano: uma fórmula europeia com ingredientes indígenas”

Andreia Martins Torres (CHAM/UCM)

Este trabalho pretende destacar as transferências culturais e tecnológicas que possibilitaram a implementação dos primeiros fornos de vidro artificial na Nova Espanha, desde o séc. XVI. A natureza desses processos, que se tratarão de assinalar, revelam a maneira singular como evoluiu o “conhecimento científico” no império espanhol, muito conectado à resposta a problemas quotidianos e a uma estreita relação entre saberes de origem europeia e indígenas. O elevado grau de abstração que significou a utilização de materiais e técnicas autóctones para fazer um produto completamente desconhecido nesse território, permitem falar de um vidro verdadeiramente novo-hispano. A sua elaboração significou uma maneira diferente de representar e reproduzir um elemento da cultura espanhola acudindo a certas técnicas americanas. Por isso ele foi muito mais que uma introdução europeia no chamado Novo Mundo. Desde a conquista até a independência, o desenvolvimento deste setor esteve estreitamente conectado com as tendências europeias, sem nunca se desvincular das necessidades de uma população étnica e culturalmente muito desigual, que participou, de diferente maneira, na evolução desta arte.

La historia americana colonial en las salas de aulas: una mirada comparativa de los programas de cursos en universidades públicas de Buenos Aires, Rio de Janeiro y São Paulo

Patricia Alejandra Fogelman (CONICET/UBA/UNLu)

Realizaré un ejercicio de análisis comparativo de los programas de cursos que se dictan en las aulas universitarias de Buenos Aires y la Provincia de Buenos Aires en relación con el Estado de Río de Janeiro y dos universidades paulistas. La idea es asomarnos a la realidad de lo que los profesores universitarios proponen como grandes temas, ejes y perspectivas en la enseñanza de la Historia de América colonial en los cursos de grado. Delimitar el área de estudios americanistas tiene por propósito establecer el puente comparativo entre dos miradas sobre el pasado que nos une —y también que nos separa—